

# **A TRANSFERÊNCIA DE RENDIMENTOS DO TRABALHO (Função Pública) PARA O CAPITAL: contexto, instrumentos utilizados e estimativa dos rendimentos transferidos**

**Aumento da exploração dos trabalhadores da Administração Pública: mais horas de trabalho, trabalho gratuito, congelamento e cortes nas remunerações**

**EUGÉNIO ROSA**

**Economista**

**[edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt)**

**[www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)**

# **O CONTEXTO ATUAL: OS GRUPOS ECONÓMICOS E FINANCEIROS CONTROLADOS, NA SUA MAIORIA, POR CAPITAL ESTRANGEIRO DOMINAM A ECONOMIA E A SOCIEDADE PORTUGUESA E O ESTADO**

- **UM ESTADO COM UMA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DESTRUÍDA, SEM CAPACIDADE PARA INTERVIR NA ECONOMIA, FRÁGIL, SUBMISSO** e serventário dos Grandes Grupos Económicos e Financeiros controlados, na sua maioria por grupos estrangeiros, muitos deles empresas de Estados estrangeiros, que já não oculta que o seu objetivo central seja satisfazer os “mercados” e os credores
- **A PERDA DE SOBERANIA MONETÁRIA POR PORTUGAL** agravou a situação porque o Estado ficou refém e totalmente dependente no seu financiamento dos “mercados” (grandes grupos financeiros).
- **O ESTADO TRANSFORMOU-SE ASSIM NUM MERO INSTRUMENTO DO CAPITAL** de exploração adicional sendo o seu objetivo transferir rendimentos do Trabalho para o Capital

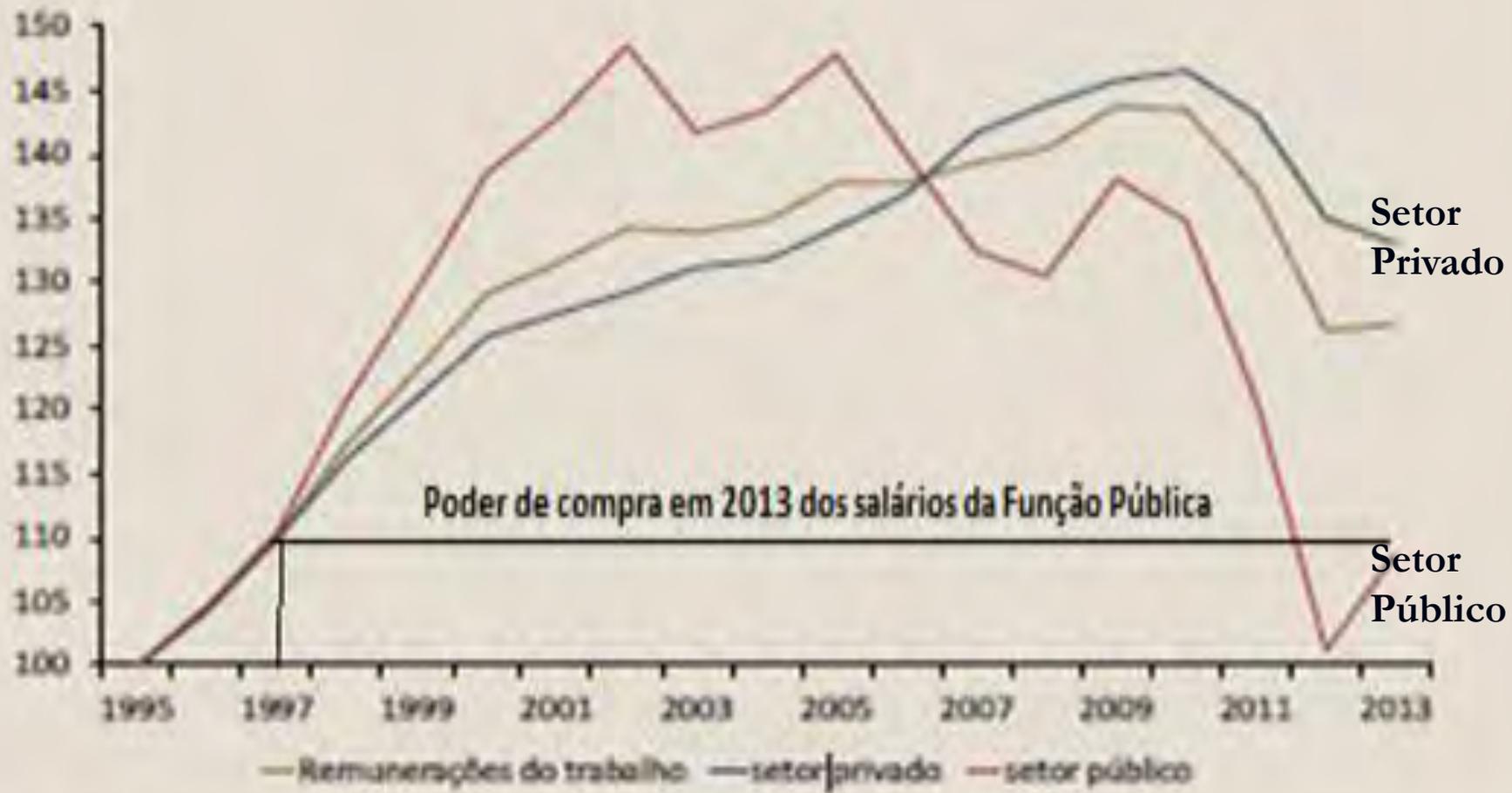
# **INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELO ESTADO PARA CRIAR EXCEDENTES À CUSTA DO AUMENTO DA EXPLORAÇÃO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA**

- 1- O congelamento das remunerações dos trabalhadores e carreiras;
- 2- A redução da remuneração do trabalho extraordinário para  $\frac{1}{2}$  -  $\frac{1}{4}$ ;
- 3- O corte nas remunerações nominais;
- 4- A apropriação dos subsídios de férias e de Natal;
- 5- O aumento do horário sem qualquer compensação e, conseqüentemente, a generalização do trabalho gratuito;
- 6- A redução do número de trabalhadores através de despedimentos, aposentações prematuras, acordos de rescisão ditos voluntários utilizando a chantagem, a pressão, a instabilidade e a insegurança generalizada;
- 7- A criação da instabilidade, da insegurança generalizada através de alterações contínuas das leis (aposentação, lei do vínculo público, Lei geral de trabalho da Função Pública), e da ameaça de colocação na situação de requalificação indefinida com 40% do salário, etc.
- 8 – Cortes no direitos à aposentação e a redução grande da pensão
- 9- Descontos excessivos para a ADSE

# A REDUÇÃO DA DESPESA TOTAL DAS AP S E O AUMENTO DE JUROS FEITOS À CUSTA FUNDAMENTALMENTE DA REDUÇÃO DA DESPESA COM PESSOAL E INVESTIMENTO – Fonte: CFP

RÚBRICAS	2010 M€	2011-M€	2012-M€	2013-M€	Var. M€	Var. %
<b>DESPESA TOTAL</b>	<b>84.095</b>	<b>82.419</b>	<b>76.885</b>	<b>79.831</b>	<b>-4.264</b>	<b>-5,1%</b>
Consumo Intermédio	8.059	7.891	7.400	7.308	-751	-9,3%
<b>Despesa com Pessoal</b>	<b>21.157</b>	<b>19.422</b>	<b>16.510</b>	<b>17.789</b>	<b><u>-3.368</u></b>	<b>-15,9%</b>
Prestações sociais (inclui também SNS)	37.895	37.775	37.139	38.834	939	+2,5%
Subsídios	1.283	1.184	968	1.117	-166	-12,9%
Outras despesas correntes	4.396	4.291	4.113	4.397	1	0,0%
<b>Despesas de Capital</b>	<b>6.455</b>	<b>4.966</b>	<b>3.629</b>	<b>3.324</b>	<b><u>-3.131</u></b>	<b>-48,5%</b>
<b>JUROS</b>	<b>4.850</b>	<b>6.890</b>	<b>7.126</b>	<b>7.064</b>	<b>+2.214</b>	<b>+45,6%</b>

**QUEBRA DO NÍVEL DE VIDA DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA NO PERÍODO 2010-2014. AS REMUNERAÇÕES REAIS DE 2013 SÃO JÁ IGUAIS ÀS DE 1997- Mas tudo isto não dá uma ideia completa da perda de rendimentos – FONTE: Banco de Portugal e INE**



# CONGELAMENTO DAS REMUNERAÇÕES DA FUNÇÃO PÚBLICA - “Poupança” 340 Milhões €/ano

- Segundo o Relatório que acompanha o OE-2012 (Quadro II.3.1), o “congelamento de salarial” representa uma poupança nas Administrações Públicas, e um corte nos rendimentos dos trabalhadores da Função Pública de 340 milhões €/ano
- Portanto nos 4 anos (2011-2014) de “troika” e de governo PSD/CDS significou um CORTE NOS RENDIMENTOS DOS TRABALHADORES DE 1.360 MILHÕES €.
- Este corte nas remunerações terá efeitos no futuro, pois quando as remunerações forem descongeladas, a atualização far-se-á sobre uma base muito baixa do que aquela que se teria se as remunerações fossem atualizadas todos os anos

**CONGELAMENTO DAS CARREIRAS NA FUNÇÃO PÚBLICA -  
 estimativa da perda de rendimentos para os trabalhadores:  
 entre 20 milhões € e 40 milhões €/ano ( a perda mensal por  
 não mudança de nível remuneratório é em média de 51€/mês)**

<b>RÚBRICAS</b>	<b>Nº TRABALHADORES AFETADOS POR ANO</b>	<b>PERDA MENSAL</b>	<b>PERDA ANUAL e PERDA 2011-2014</b>
<b>1ª HIPÓTESE: 10% de 561.121</b>	56.112	2.861.712 €	<b>40.063.968 €</b>
<b>2ª HIPÓTESE: 5% de 561.121</b>	28.056	1.430.856 €	<b>20.031.984 €</b>
<b>1º HIP.: 2011-2014</b>	<b>10% Trabalhadores</b>	<b>Perda mensal por trabalhador por não mudança nível remuneratório =51€</b>	<b>160.255.872 €</b>
<b>2ª HIP.-2011-2014</b>	<b>5% Trabalhadores</b>		<b>80.127.936 €</b>

# VALOR TOTAL DOS CORTES NOS SALÁRIOS NOMINAIS E DA APROPRIAÇÃO DOS SUBSÍDIOS NO PERÍODO 2011-2014

<b>ANOS</b>	<b>Corte nos salários nominais (2,5% e 3,5%-10%) Milhões €</b>	<b>Apropriação subsídios Milhões €</b>	<b>TOTAL Milhões €</b>
<b>2011</b>	<b>420,7 (Sócrates)</b>		<b>420,7</b>
<b>2012</b>	<b>420,7 (Sócrates)</b>	<b>1.200,0 (PC)</b>	<b>1.620,7</b>
<b>2013</b>	<b>420,7 (Sócrates)</b>		<b>420,7</b>
<b>2014(OE/TC)</b>	<b>643,0/247,3 (PC)</b>		<b>643-247</b>
<b>TOTAL (OE)</b>	<b>1.905,1</b>	<b>1.200,0</b>	<b>3.105,1</b>
<b>TOTAL (TC)</b>	<b>1.509,4</b>	<b>1.200,0</b>	<b>2.709,4</b>

**FONTE: Relatórios do Orçamento do Estado 2011,2012, 2013 e 2014**

**AUMENTO DO HORÁRIO SEMANAL DE 35H PARA 40H : Cálculo do nº de horas de trabalho gratuito anual (117,8MH/ano) e do valor dessas horas gratuitas (743,2M€/ano)**

<b>RÚBRICAS</b>	<b>TOTAL</b>
Nº Trabalhadores das AP s - Jan.2014	561.121
Nº de horas gratuitas semanais	2.805.605
<b>Nº de horas gratuitas anuais</b>	<b>117.835.410</b>
Nº de dias de trabalho gratuito/ano	16.833.630
Valor dia (RBM.jan.2014=1.324€ /30)	44 €
<b>VALOR TRABALHO GRATUITO/ANO</b>	<b>743,15 Milhões€</b>

**O AGRAVAMENTO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DEVIDO AO  
AUMENTO DA CARGA DE TRABALHO CAUSADA PELA SAÍDA DE 102.046  
TRABALHADORES QUE NÃO FORAM SUBSTITUÍDOS =>DEGRADAÇÃO  
SERVIÇOS=> “POUPANÇA” ANUAL DE 2.160 MILHÕES €**

ANOS	Nº Trabalhadores das AP s	Despesa Pessoal Milhões €	Despesa c/ Pessoal mensal por trabalhador
2010	663.167	21.157	2.279 €
2011	612.566	19.422	2.265 €
2014 (Jan)	561.121	16.389	2.086 €
<b>2014-2010</b>	<b>-102.046</b>	<b>-4.768</b>	<b>-193 €</b>
Ganho Médio Mensal- Jan.2014-DGAEP			<b>1.512 €</b>
<b>POUPANÇA ANUAL</b>			<b>2.160 Milhões €</b>

**Em 2011, só o Ministério da Saúde pagou 255,3 milhões € pela realização 10,2 milhões de HE. O custo das HE nas AP's atingia 425M€/ano. A redução do pagamento da HE para 1/2 => “poupança” de 212M€/ano, e para 1/4 de 318M€/ano à custa dos trabalhadores**

<b>PROFISSIONAIS</b>	<b>Nº de trabalhadores em 2011</b>	<b>Nº Horas Extraordinárias em 2011</b>	<b>Nº Horas/Tra- balhador/ Ano</b>
<b>Médicos</b>	<b>26.136</b>	<b>6.035.695</b>	<b>231</b>
<b>Enfermeiros</b>	<b>40.283</b>	<b>1.694.254</b>	<b>42</b>
<b>Tec. Superior Saúde</b>	<b>1.781</b>	<b>117.559</b>	<b>66</b>
<b>Tec. Diag. Terapêutica</b>	<b>7.999</b>	<b>375.104</b>	<b>47</b>
<b>Técnico Superior</b>	<b>3.766</b>	<b>65.196</b>	<b>17</b>
<b>Assistente Técnico</b>	<b>17.772</b>	<b>716.614</b>	<b>40</b>
<b>As. Operacional</b>	<b>28.063</b>	<b>1.224.822</b>	<b>44</b>
<b>SOMA</b>	<b>125.800</b>	<b>10.229.244</b>	<b>81</b>
<b>TOTAL</b>	<b>128.526</b>	<b>10.242.622</b>	<b>80</b>

# AUMENTO DA COMPARTICIPAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS (Trabalhadores e aposentados) NOS CUSTOS DA ADSE – Período 2011/2013

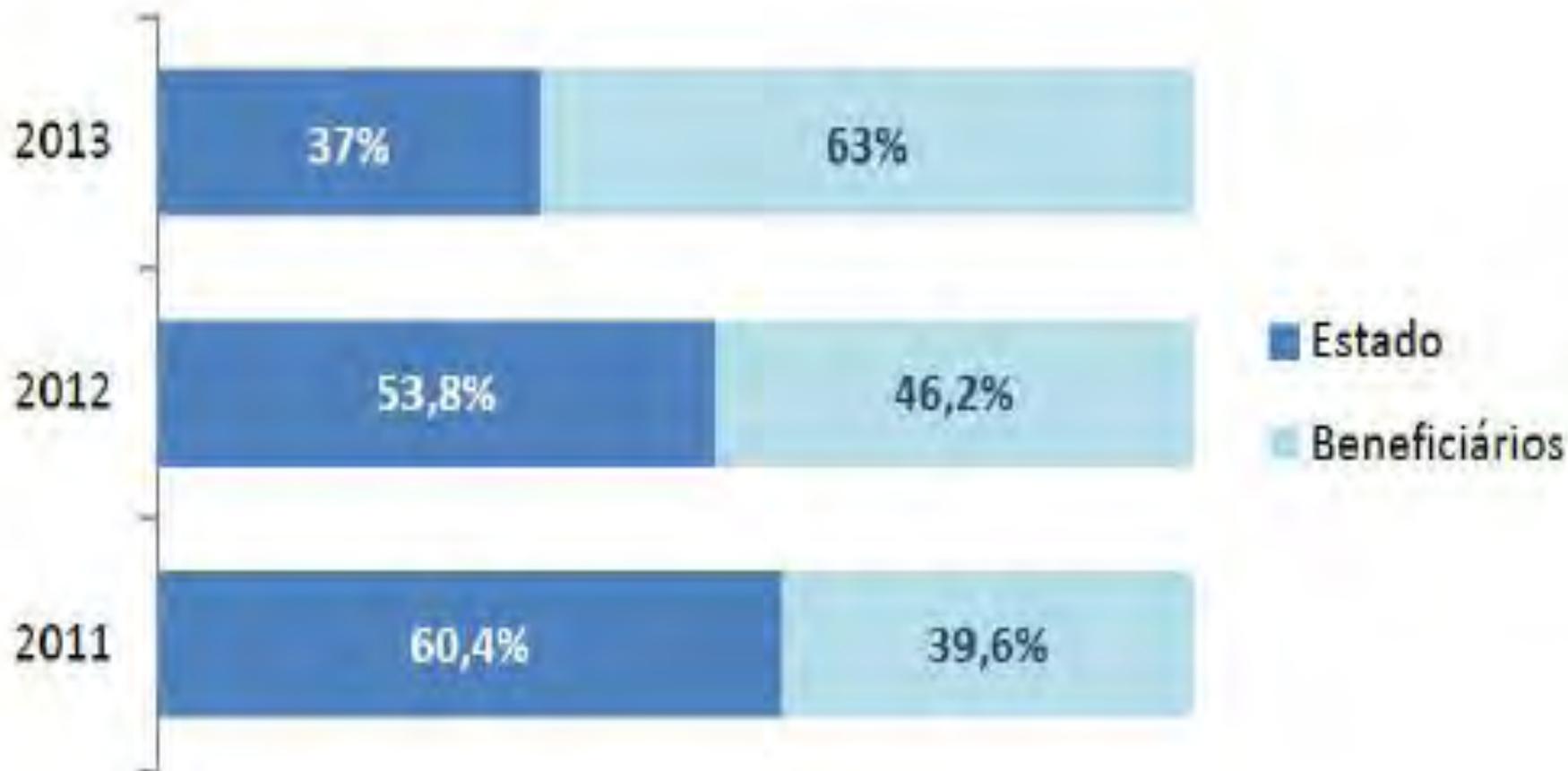


Gráfico 6 – Evolução da repartição do financiamento (Unid.: milhões de euros)

**ENTRE 2012 E 2014 AS CONTRIBUIÇÕES DOS BENEFICIÁRIOS PARA A ADSE AUMENTARAM 156% E AS DO ESTADO DIMINUÍRAM 54%. EM 2014, A ADSE VAI TER UM SALDO POSITIVO DE 285M€ À CUSTA DE 579 M€ DE DESCONTOS NOS RENDIMENTOS DOS TRABALHADORES E APOSENTADOS**

ANOS	RECEITAS - Milhões euros				DESPESES - Milhões euros					SALDO (R-D) Milhões€
	Descontos beneficiários (Trabalhadores e aposentados)	Descontos serviços (Estado)	Reembolsos	TOTAL	Medicamentos	Regime convenção	Regime livre	Administração	TOTAL	
2012	<b><u>226</u></b>	263		<b>489</b>	73,6	273	138,2	7,6	<b>492,4</b>	<b>-3,4</b>
2013	<b><u>285</u></b>	182,4	51,6	<b>519</b>	33	290	132,8	8	<b>463,8</b>	<b>55,2</b>
2014	<b><u>579</u></b>	120	24	<b>723</b>	8,3	290	132	8	<b>438,3</b>	<b>284,7</b>

FONTE: Relatório de Atividades de 2012 e Plano de Atividades 2013 da ADSE, e dados fornecidos pela Secretaria de Estado da Administração Pública referentes a 2013-2014

**DIMENSÃO DA EXPROPRIAÇÃO DE RENDIMENTOS QUE SOFREM OS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA: Estimativa dos rendimentos perdidos pelos trabalhadores no período 2011-2014**

<b>DIMENSÕES</b>	Milhões €
Congelamento de salários (2011-2014)	1.360
Congelamento das carreiras (2011-2014)	80 -160
Cortes nas remunerações nominais e apropriação de subsídios (2011-2014)	2.709
Trabalho gratuito (HTS: 35H =>40H) - Valor anual (2014)	743
Redução pagamento Trabalho Extraordinário para ½ e depois para ¼ - Período :2012/2014	790
Redução de 102.000 trabalhadores da Função Pública – Valor anual (2014)	2.160
ADSE – Valor anual (2014) – para criação excedente	200
<b>SOMA</b>	<b>8.042-8.122</b>

# AUMENTO IMPOSTOS => REDUÇÃO RENDIMENTOS - TABELA RETENÇÃO IRS de 2010 e 2014– Trabalho dependente – 2 titulares casados – Não inclui sobretaxa de 3,5% IRS

Remuneração Mensal Euros		2010	2014	VARIACÃO 2010-2014
		2 dependentes	2 dependentes	
Até	633 €	1,0%	3,0%	+200,0%
Até	675 €	2,0%	4,0%	+100,0%
Até	726 €	3,0%	5,5%	+83,3%
Até	801 €	4,0%	6,5%	+62,5%
Até	907 €	6,0%	10,0%	+66,7%
Até	988 €	7,0%	11,5%	+64,3%
Até	1.048 €	8,0%	12,5%	+56,3%
Até	1.124 €	9,0%	13,5%	+50,0%
Até	1.537 €	13,0%	17,5%	+34,6%
Até	2.056 €	17,5%	22,5%	+28,6%
Até	2.182 €	18,5%	23,5%	+27,0%
Até	2.328 €	20,5%	25,5%	+24,4%
Até	2.495 €	21,5%	26,5%	+23,3%
Até	18.648 €	34,0%	40,5%	19,1%

**AUMENTO BRUTAL DA CARGA FISCAL À CUSTA DO IRS (IRS aumenta 3.222 Milhões € em 2013 e IRC sobe apenas 803 M €, apesar de 90% dos rendimentos sujeitos a IRS são rendimentos de trabalho e pensões**

Receita fiscal	Em milhões de euros		Variação Homóloga Acumulada
	2012	2013	
<b>IMPOSTOS DIRETOS</b>	<b>13.633,6</b>	<b>17402,2</b>	<b>27,6%</b>
<b>IRS (90% são remunerações e pensões)</b>	<b>9.085,5</b>	<b>12.307,7</b>	<b>+ 35,5%</b>
IRC (em 2014 a taxa de IRC desce de 25% para 23%, o que não a nível de IRS)	2.208,5	5.083,3	18,8%
Outros	267,6	8,7	-96,8%
<b>IMPOSTOS INDIRETOS</b>	<b>18.407,0</b>	<b>18.852,3</b>	<b>2,4%</b>
ISP (produtos petrolíferos)	2.040,1	2.115,6	-0,6%
IVA	12.800,1	13.244,1	3,5%
Imposto sobre Veículos (ISV)	361,9	352,4	-2,6%
Imposto sobre o tabaco	1.353,6	1.312,9	-3%
Imposto sobre álcool e bebidas alcoólicas	168	173,1	3,1%
Imposto do selo	1.358,3	1.366,2	0,6%
Imposto Único de Circulação (IUC)	197,6	255	29,2%
Outros	52,0	45,6	-12,3%
<b>SOMA</b>	<b>32.040,6</b>	<b>36.252,5</b>	<b>+13,1%</b>

# UMA SIMULAÇÃO DOS EFEITOS CORROSIVOS DO AUMENTO IRS SOBRE AS REMUNERAÇÕES DO TRABALHO (3,3 pp do PIB em 2002, 3,5pp em 2010 e 4,6 pp do PIB em 2013)

ANOS	PIB Milhões €	Remunera- ções Milhões €	% Rem/PIB	IRS sobre Rend. Trabalho - Milhões €	Remunera- ções - IRS Mi- lhões €	% (Rem- IRS)/P IB
<b>2002</b>	140.567	69.374	<b>49,4%</b>	4.561	64.813	<b>46,1%</b>
<b>2003</b>	143.472	71.223	<b>49,6%</b>	4.655	66.568	<b>46,4%</b>
<b>2004</b>	149.313	73.648	<b>49,3%</b>	4.679	68.969	<b>46,2%</b>
<b>2005</b>	154.269	77.359	<b>50,1%</b>	4.953	72.406	<b>46,9%</b>
<b>2006</b>	160.855	79.663	<b>49,5%</b>	5.275	74.388	<b>46,2%</b>
<b>2007</b>	169.319	82.861	<b>48,9%</b>	5.793	77.068	<b>45,5%</b>
<b>2008</b>	171.983	85.692	<b>49,8%</b>	5.992	79.701	<b>46,3%</b>
<b>2009</b>	168.529	85.888	<b>51,0%</b>	6.011	79.877	<b>47,4%</b>
<b>2010</b>	172.860	86.814	<b>50,2%</b>	6.010	80.804	<b>46,7%</b>
<b>2011</b>	171.126	85.160	<b>49,8%</b>	6.559	78.601	<b>45,9%</b>
<b>2012</b>	165.107	79.380	<b>48,1%</b>	5.669	73.711	<b>44,6%</b>
<b>2013</b>	165.690	79.910	<b>48,2%</b>	7.680	72.230	<b>43,6%</b>

FONTE: Eurostat, INE e DGO-Ministério das Finanças

# ESTIMATIVA DA REDUÇÃO DAS REMUNERAÇÕES LIQUIDAS REAIS DA FUNÇÃO PÚBLICA ENTRE 2010 E 2014

- Ganho Médio Mensal (GMM) nominal em Dez.2010 : 1.654€
- Ganho Médio Mensal (GMM) nominal em Jan.2014: 1.512€ => REDUÇÃO DE 9,1%
- Redução do GMM devido ao aumento do IRS e da ADSE
  - Em 2010 : (Redução: 6,9% +1,5%)=> GMML = 1.515€
  - Em 2014 : (R:9,6% +3,5%) => GMML= 1.314€ => REDUÇÃO 13,3%
- EFEITOS DO CORTE DE PASSOS COELHO NAS REMUNERAÇÕES : uma redução no Ganho Médio Líquido Real (após IRS e ADSE) de 19,9% relativamente ao GMML de 2010
- EFEITOS DO CORTE DE SÓCRATES NAS REMUNERAÇÕES : uma redução no Ganho Médio Líquido Real (após IRS e ADSE) de 15,7% relativamente ao GMML de 2010

# DADOS DO BANCO DE PORTUGAL PARA UMA REFLEXÃO FINAL: A inutilidade dos sacrifícios que foram feitos, o garrote da Dívida Pública aumentou e continua a aumentar e a pressão sobre Portugal para cortar na despesa pública vai continuar se se mantiver a mesma política

A PRESSÃO PARA CRIAR EXCEDENTES À CUSTA DA EXPLORAÇÃO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA VAI CONTINUAR PARA PAGAR AOS CREDORES

ANOS	Dívida das Administrações Públicas Milhões €	Dívida Pública na ótica de Maastricht Milhões €	Dívida das Administrações Públicas Em % do PIB	Dívida Pública na ótica de Maastricht Em % do PIB	Dívida do País ao exterior (Ativo-Passivo) Milhões €	Dívida do País ao exterior (Ativo-Passivo) Em % do PIB
2010	185.844	162.473	107,5%	94,0%	185.221	107,2%
2011	214.378	185.241	125,3%	108,2%	179.406	104,8%
2012	241.413	204.860	146,2%	124,1%	191.716	116,1%
2013	252.914	213.631	152,7%	129,0%	196.643	118,7%
Mar.2014	258.486	220.684	155,0%	132,4%	205.158	121,4%

FONTE: Boletim de Estatística do Banco de Portugal - 2010 a Maio de 2014

FIM

# DADOS DAS FINANÇAS REFERENTES AOS RENDIMENTOS DE 2012 CONFIRMAM INJUSTIÇA. A SITUAÇÃO EM 2013 AINDA DEVE SER MAIS GRAVE

ORIGEM DO RENDIMENTO	Rendimentos declarados em 2012 Milhões €	% do TOTAL	% Acumulada
<b>A- Trabalho dependente</b>	<b>50.792</b>	<b>62,4%</b>	<b>62,4%</b>
<b>H- Pensões</b>	<b>22.524</b>	<b>27,7%</b>	<b>90,1%</b>
B- Rendimentos mistos (atividades comerciais, industriais, prestação de serviços, etc.)	4.732	5,8%	95,9%
E - Rendimentos de capitais (Juros, de swaps, etc.)	40	0,0%	96,0%
F- Rendas de prédios urbanos, rústicos e mistos	2.884	3,5%	99,5%
G- Mais valias, etc.	372	0,5%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>81.344</b>	<b>100,0%</b>	

# EM 2014, SEGUNDO O INE 34% DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM RECEBIAM SALÁRIOS ILÍQUIDOS INFERIORES A 600€, 61,7% INFERIORES A 900€

<b>ESCALÃO DE RENDIMENTO SALARIAL LIQUIDO</b>	<b>1º Trim.2014 Milhares</b>	<b>2014 % do TOTAL</b>	<b>2014 % Acumulada</b>
Trabalhadores por conta de outrem	3.512,9	100,0%	
<b>Menos de 310 euros</b>	<b>144,1</b>	<b>4,1%</b>	<b>4,1%</b>
<b>De 310 a menos de 600 euros</b>	<b>1.048,7</b>	<b>29,9%</b>	<b>34,0%</b>
<b>De 600 a menos de 900 euros</b>	<b>975,8</b>	<b>27,8%</b>	<b>61,7%</b>
<b>De 900 a menos de 1 200 euros</b>	<b>448,5</b>	<b>12,8%</b>	<b>74,5%</b>
<b>De 1 200 a menos de 1 800 euros</b>	<b>377,1</b>	<b>10,7%</b>	<b>85,2%</b>
<b>De 1 800 a menos de 2 500 euros</b>	<b>83,0</b>	<b>2,4%</b>	<b>87,6%</b>
<b>De 2 500 a menos de 3 000 euros</b>	<b>21,7</b>	<b>0,6%</b>	<b>88,2%</b>
<b>3 000 euros e mais euros</b>	<b>26,8</b>	<b>0,8%</b>	<b>89,0%</b>
<b>NS/NR</b>	<b>387,2</b>	<b>11,0%</b>	<b>100,0%</b>

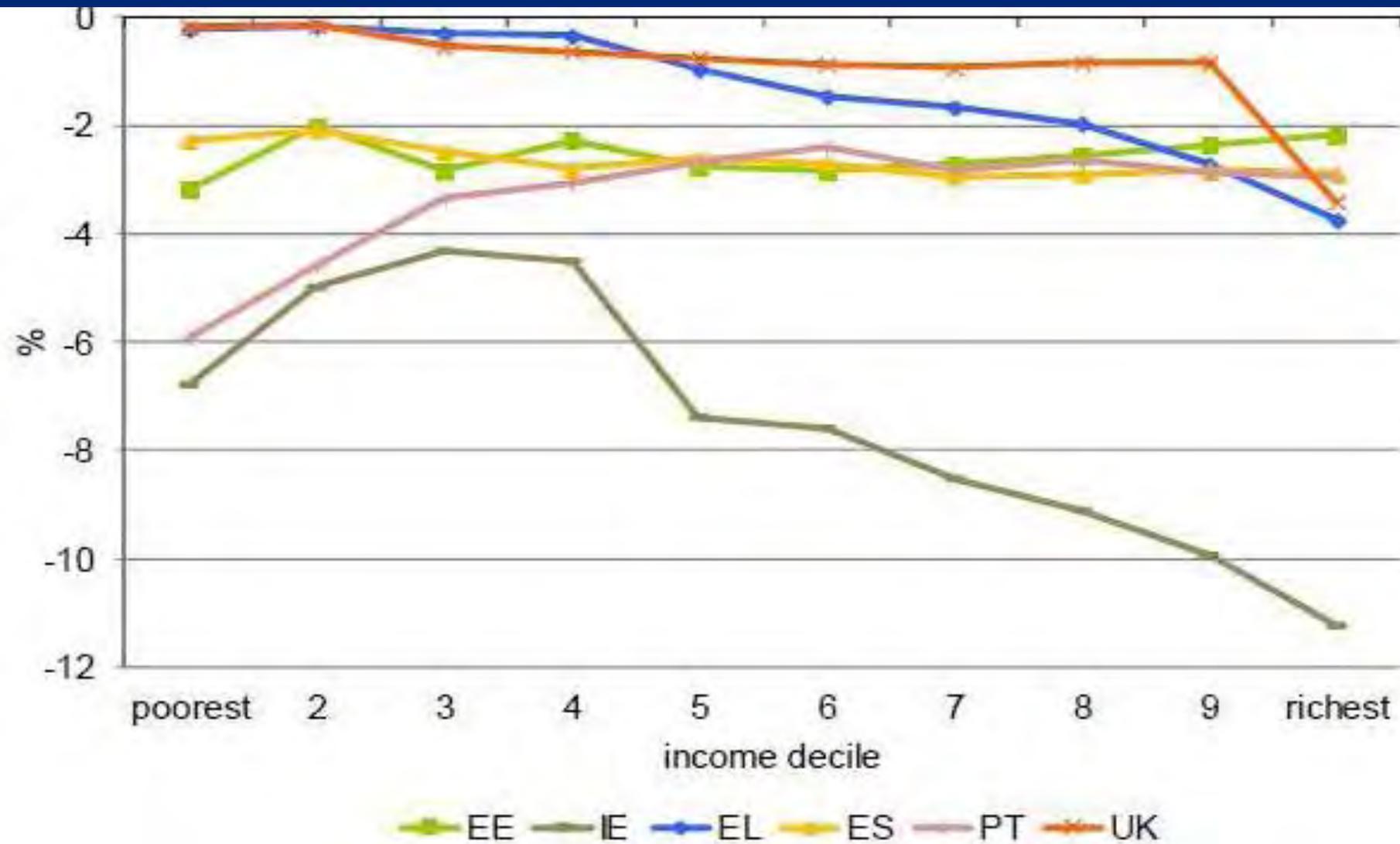
FONTE: Estatísticas de Emprego - 1º Trim. 2014 - INE

# AUMENTO DA POBREZA E MAIOR CONCENTRAÇÃO DA RIQUEZA CONSEQUÊNCIA DA POLITICA DO MEMORANDO

Ano de referência dos dados	2009	2010	2011	2012	População Milhões/ Var.%
<b>Taxa de risco de pobreza (60% da mediana)</b>	Percentagem do Total da População				
Antes de qualquer transferência social	43,4	42,5	45,4	46,9	<b>4,9 (+8%)</b>
Após transferências relativas a pensões	26,4	25,4	25,3	25,6	<b>2,7</b>
Após transferências sociais	<b>17,9</b>	<b>18,0</b>	<b>17,9</b>	<b>18,7</b>	<b>2,0 (4,5%)</b>
<b>Indicadores de desigualdade do rendimento</b>					
Desigualdade na distribuição de rendimentos (S80/S20)	5,6	5,7	5,8	6,0	<b>+ 7,1%</b>
<b>Desigualdade na distribuição de rendimentos (S90/S10)</b>	<b>9,2</b>	<b>9,4</b>	<b>10,0</b>	<b>10,7</b>	<b>+ 16,3%</b>

FONTE: INE -EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

**O CORTE PERCENTUAL NOS RENDIMENTOS DOS POBRES (6%) FOI O DOBRO DO VERIFICADO NO RENDIMENTO DOS MAIS RICOS (3%) COM A POLITICA DO MEMORANDO: Estudo de 2011 financiado pela U.E.**



# CORTE NOS RENDIMENTOS NOMINAIS DOS PENSIONISTAS (reformados da Segurança Social e aposentados da CGA) NO PERÍODO 2011-2014

RÚBRICAS	Milhões €
Alteração fator de sustentabilidade (2014)	205
Corte pensões sobrevivência (inconstitucional - TC)	100
CES (2013-2014) ( <u>Função Pública : 385,6M€/ano</u> )	841
Apropriação do subsídio de férias e Natal (2012)	1.200
Congelamento das pensões (2011-2014) – CGA e Segurança Social	2.512
<b>SOMA</b>	<b>4.858-4.758</b>

# TABELA RETENÇÃO IRS (2 titulares) – Pensões: 2010 e 2014- Não inclui 3,5% IRS

TABELA RETENÇÃO IRS - 2010 (2)			TABELA RETENÇÃO IRS 2014 (2)		
ESCALÃO		TAXA	ESCALÃO		TAXA
Até	764 €	2,0%	Até	740,00	4,5%
Até	847 €	3,0%	Até	812,00	6,0%
Até	939 €	4,0%	Até	891,00	8,5%
Até	1.012 €	5,0%	Até	953,00	9,5%
Até	1.094 €	6,0%	Até	1.024,00	10,5%
Até	1.125 €	7,0%	Até	1.052,00	11,5%
Até	1.208 €	8,0%	Até	1.130,00	12,5%
Até	1.280 €	9,0%	Até	1.197,00	13,5%
Até	1.383 €	10,0%	Até	1.294,00	14,5%
Até	1.487 €	11,0%	Até	1.391,00	15,5%
Até	1.621 €	12,0%	Até	1.516,00	16,5%
Até	1.755 €	13,0%	Até	1.642,00	17,5%
Até	1.838 €	13,5%	Até	1.719,00	18,0%
Até	1.940 €	14,5%	Até	1.815,00	18,5%
Até	2.044 €	15,5%	Até	1.912,00	20,5%
Até	2.167 €	16,5%	Até	2.027,00	21,5%
Até	2.302 €	17,5%	Até	2.154,00	23,0%
Até	2.456 €	18,5%	Até	2.298,00	24,0%